AFRICAN CASHEW ALLIANCE

Bulletin d'informação

Building a competitive African cashew industry!

Edição 15

Abril de 2011

www.africancashewalliance.com

Cherif Hibrahima, o presidente da ACA recentemente eleito, faleceu em 1º de março, depois de sofrer de uma doença grave. O Comitê Diretivo da ACA decidiu homenagear Cherif Hibrahima por seu empenho e paixão pelo desenvolvimento do setor africano do caju.

A ACA Presta Homenagem a Cherif Hibrahima, Presidente da ACA

Há muito tempo, CherifHibrahima plantou cajueiros próximo de sua cidade natalTouba, ajudou a organizar os produtores rurais em cooperativas e iniciou as exportações de castanhas de caju in natura.Mais tarde, ele passou a fazer o processamento.

Cherif não precisou ser convencido do potencial que o agronegócio tinha na África:ele era um dos seus mais ativos patrocinadores.Sempre ávido em busca do próximo passo, ele falava sobre os seus planos de processar cajus e criar ainda mais benefícios para as pessoas da sua comunidade, quando ele se encontrou com a ACA pela primeira vez, em Abidjã, em dezembro de 2008.Ao ouvir sobre a ACA, ele se inscreveu para ser membro e pagou as suas taxas de membro na mesma hora.Poucos meses depois, ele entrou em seu carro, dirigiu de Abidjã até Acra para se encontrar com o especialista em processamento ShaktiPal, da TechnoServe.Juntos, eles desenvolveram um plano para abrir uma unidade de processamento. A visão de Cherif tomava forma por causa de seu trabalho árduo e de sua integridade.Ele era respeitado por seu trabalho árduo e sua integridade.A fábrica de processamento de cajus de Cherif entrou completamente em operação em 2010."Eu conseguia ver o quão orgulhoso ele estava quando nós visitamos a sua fábrica", disse Eric Agnero, um jornalista marfinense. Enquanto que

Continua na página 2

Nesta edição

Os Elementos-chave do Caju do Gana concordam em se organizar 2

Os Elementos-chave da Gâmbia Estabelecem a Aliança do Caju da Gâmbia 3

A Temporada do Caju Burquinense foi iniciada! 4

Selo da ACA: Entrevista com Jim Giles 5

Caju de Comércio Justo da África nas principais lojas varejistas da Holanda 6

Atualizações da IAC 7

Comércio de Castanhas in natura em Sampa, no Gana – março de 2011

"Desde a criação da Aliança, o volume de caju processado na África dobrou, de 35 mil TM em 2005 para 73 mil TM em 2010".

A ACA está Crescendo para se Tornar uma Associação Industrial Pan-Africana Sustentável

A ACA celebrou o seu quinto ano na Conferência de Maputo, em setembro de 2010, com muitos sucessos e conquistas.

A base de membros da Aliança aumentou de forma significativa:a ACA começou com 18 membros pagantes de 14 países em 2007; já em 2010 a Aliança registrou 93 membros pagantes de 21 países.

A maior parte dos membros são companhias registradas na África, mas entre eles também se encontram os maiores varejistas de caju dos EUA e da Europa, grandes processadores de caju do Brasil, da Índia e do Vietnã, além de importantes agentes e importadores no mercado internacional. Este quadro de afiliação global mostra o crescente interesse pelo setor africano do caju no mundo todo.

Desde a criação da Aliança, o volume de caju processado na África dobrou, de 35 mil TM em 2005 para 73 mil TM em 2010. Dez mil africanos conseguiram um emprego nas fábricas de processamento em áreas rurais, 60% dos quais são mulheres analfabetas.

Neste mesmo período, a África se tornou um grande produtor de caju no mundo – mais de 900 mil TM em 2010, um aumento de 45% desde 2005.

Em 2009, o setor de processamento de caju africano apoiou a renda familiar de 250 mil produtores rurais em 11 países – mais de 1.250.000 pessoas, se incluídos os dependentes dos produtores rurais.

A Aliança contribuiu com o crescimento do setor africano do caju ao:

• diretamente fornecer assistência técnica a mais de 60 companhias (incluindo processadores) em 11 países africanos, além de compradores e investidores dos mercados Europeu e dos EUA,

•promover o caju africano no mercado internacional,

•facilitar as conexões de comercialização e

•disseminar as melhores práticas e as informações sobre o setor africano do caju em mais de 20 feiras comerciais internacionais e convenções do setor.

Só na África, 1.350 pessoas participaram de eventos

Apoiado pela ACI AFRICAN CASHEW INITIATIVE

nacionais do caju para juntar informações sobre o mercado mundial de cajus e receber treinamentos sobre as técnicas de processamento e questões financeiras.

A Conferência da ACA está se tornando um dos principais eventos do caju no mundo, reunindo mais de 200 participantes de 24 países em 2010.

Entretanto, a ACA continua a progredir.No final de 2010, graças ao apoio da IAC, uma equipe de consultores da McKinsey entrevistou membros da ACA e elementos-chave para um estudo sobre como fazer crescer a ACA e melhorar o seu status como associação de negócios que fornece serviços ao setor.O estudo incluiu uma análise da organização e a proposição de valor para os elementos-chave do setor do caju, uma proposta para serviços futuros para o setor e as recomendações para o modelo organizacional da ACA, a sua estratégia e o plano de implantação.

Baseado no estudo, em dezembro o Comitê Diretivo da ACA chegou a um acordo sobre uma nova visão e declaração de missão (veja a caixa de texto).Ao partir do princípio de que a ACA continua a ser uma organização inclusiva que integra todos os elementos-chave ao longo da cadeia de valor, ela focará os seus esforços no apoio ao crescimento do setor africano do caju com os objetivos de aumentar o processamento, melhorar a competitividade e a sustentabilidade e facilitar a cooperação público-privada.A meta da ACA é aumentar o processamento de caju na África em 100 mil TM entre 2011 e 2015.

Missão e Visão da ACA

Visão:

Um setor africano do caju globalmente competitivo que beneficie a cadeia de valor – do produtor rural ao consumidor

Missão

Apoiar o setor africano do caju ao:

- promover assistência técnica e facilitar os investimentos
- promover as conexões de comercialização e os padrões internacionais
- compartilhar informações e as melhores práticas

Objetivos

Aumentar o processamento de caju na África em 100 mil TM entre 2011 e 2015.

Baseado no estudo e as recomendações da equipe da McKinsey, a Secretaria da ACA apresentou um plano quinquenal, um orçamento e metas numéricas ao Comitê Executivo em sua sessão de março, em Acra.Ao fortalecer a sua oferta de serviços ao setor, a ACA planeja tornar as suas atividades centrais autofinanciadas. A proposta vai colocar o seu foco em uma Conferência melhoradada ACA, oferta de comunicações, apoio ao processamento e ao investidor, desenvolvimento de parcerias e a implantação de um Selo da ACA (veja artigo relacionado neste boletim de notícias).Em breve os membros da ACA verão novos recursos dentro do programa de afiliação, um novo sítio de internet, inovações na conferência deste ano, um pacote de serviços ao investidor e ao processador redesenhados e os primeiros processadores implantando o programa do Selo da ACA.

De modo decisivo, as contribuições dos parceiros da ACA, dos membros e dos elementos-chave do setor do caju continuarão a desempenhar um papel importante para tornar o "novo visual" da ACA uma realidade.

Continuação da página 1 -

as suas ambições de processamento estavam se tornando realidade, Cherif continuava muito interessado em causar um impacto ainda maior.Em maio de 2009, os elementos-chave do caju o elegeram como co-presidente do Comitê Nacional da ACA na Costa do Marfim, um posto voluntário. Ele liderou o trabalho do Comitê na organização da 4ª Conferência Anual da ACA, realizada em Abidjã, trabalhando incansavelmente para facilitar a participação dos elementos-chave do mundo todo e forjar parcerias em apoio ao evento.A conferência de setembro de 2009 foi o evento da jovem história da ACA que contou com o maior número de participantes, além de mobilizar uma quantidade sem precedentes de apoio e patrocínios vindos dos setores público e privado.Os vídeos do evento (http://www.youtube.com/africancashewa) mostram a descrição entusiasmada de Cherif sobre o potencial que os negócios do caju podem ter para as pessoas na África e os possíveis lucros que podem gerar.

Quando ele foi eleito Presidente da ACA durante a 5ª Conferência da ACA em Maputo, em setembro de 2010,Cherif disse que "ser o Presidente da ACA é somente o começo de uma grande quantidade de trabalho que há pela frente".Ele tinha a visão e a ambição de tornar a ACA uma entidade forte no setor, a qual apoie o crescimento do setor.Ao invés de dizer "OK, vamos tentar fazer isto", ele costumava dizer, "não, vamos fazer isto!".

Idrissa Kilangi

Ao mesmo tempo em que fazia todo este trabalho árduo, Cherif sofria em silêncio e privadamente de uma doença.Dessa forma, a ACA ficou chocada quando ele faleceu na manhã de 1º de março de 2011, em Abidjã.A Secretaria compartilhou com a sua família as mais de 50 cartas de condolências recebida do mundo todo, e uma delegação de membros da ACA e parceiros do projeto da Iniciativa Africana do Caju (IAC) participou de seu funeral em Touba.O Comitê Diretivo da ACA também prestou a sua homenagem a Cherif, por ele ter sido um grande líder e um homem honrado, em sua reunião no dia 15 de março de 2011, em Acra. Os estatutos da ACA também exigem que o CE indique um novo membro.Sendo assim, após um período de consultas, o CE indicará um novo membro do CE durante as próximas semanas.O CE também elegerá um novo Presidente da ACA em sua próxima sessão em setembro de 2011.

De acordo com os estatutos da ACA, o CE elegeu um Presidente Interino.O Sr. IdrisaKilangi, um processador de cajus da Tanzânia e membro do CE desde 2008, foi o escolhido.O Sr. Kilangi disse: "Eu farei de tudo para honrar a confiança que o Comitê Executivo depositou em mim.No CE, nós precisamos trabalhar juntos de maneira estreita durante este período difícil.Com o falecimento de Cherif, nós perdemos um grande líder que tinha planos ambiciosos para a ACA.Ele estava pronto para fazer coisas grandes junto conosco.O seu comprometimento, trabalho duro e entusiasmo servirão de inspiração para que continuemos o trabalho por ele iniciado".

Os Elementos-chave do Caju do Gana concordam em "se organizar e se desenvolver"

Jean Marie Legall, Assistente Técnico para Formulação de Políticas, SOFRECO) fazendo a moderação da oficina

Há três anos, era comum encontrar vendedores de castanhas de caju in natura procurando por compradores, mas, à medida que os cajus crescem em popularidade no Gana e no mundo todo, atualmente a história está invertida.Com esta demanda crescente por cajus, muito compradores, processadores e exportadores agora estão analisando a possibilidade de fazer acordos de venda com produtores e exportadores locais do Gana já na pré-temporada.

O Gana agora se tornou um destino de compra de cajus para os compradores internacionais, devido aos esforços significativos para aumentar a produção e a venda de caju do Gana, feita por diversos atores.Em especial, o Projeto de Desenvolvimento do Caju do Instituto de Pesquisas do Cacau do Gana está fornecendo apoio de pesquisa e desenvolvimento para o setor.E o Centro para o Comércio na África Ocidental, a Iniciativa Africana do Caju (IAC) e a Aliança Africana do Caju estão desenvolvendo as conexões de comercialização e fornecendo apoio técnico e aconselhamento a produtores, processadores, comercializadores e provedores de serviços logísticos.

Para aproveitar o aumento de interesse no caju do Gana e explorar o

desenvolvimento de uma estratégia nacional que procura um futuro mais vibrante para o setor do caju, o Comitê Nacional da ACA, com o apoio vindo da companhia de consultoria Sofreco, fundada pela AFD (Agência Francesa de Desenvolvimento), recentemente organizou uma oficina com os elementos-chave do setor.Os participantes tiveram êxito no desenvolvimento de uma agenda de quatro pontos que reflete os objetivos do setor no Gana:1) aumentar o apoio à produção, 2) aumentar o apoio ao setor privado, 3) desenvolver o mercado do caju no Gana e 4) aumentar as atividades de pesquisa e desenvolvimento.Os participantes também propuseram formar uma entidade nacional do caju para liderar a implantação da agenda.

Para apoiar os objetivos da produção, os participantes propuseram que o Governo do Gana aumente as suas alocações orçamentárias para a agricultura.Além disso, para aumentar a produção no país e melhorar a renda dos produtores rurais, os participantes também propuseram que o governo desenvolva material de plantio melhorado e o disponibilize aos produtores.Outras áreas de preocupação em relação à produção incluíram o direito à propriedade de terras, a prevenção dos incêndios florestais e o aumento dos serviços de extensão.

Os elementos-chave do setor privado declararam que o reforço da capacidade institucional para as boas práticas de produção, o gerenciamento dos negócios e as regulações de segurança dos alimentos melhorarão o setor.Eles também discutiram a necessidade para o aumento do acesso ao financiamento a taxas razoáveis.

Prevê-se que os esforços para melhorar o mercado ganense do caju não só aumentará o consumo local, mas também melhorará a qualidade ao longo da cadeia de valor, aumentará os preços pagos aos produtores rurais, processadores e comercializadores ao reduzir o número de intermediários e melhorar as relações entre os elementos-chave.

Os participantes da oficina deram ao Comitê Nacional da ACA a tarefa de liderar a formação de uma entidade nacional, a qual poderá defender as causas do setor, propor políticas ao governo, gerar novas oportunidades de comercialização e construir a confiança junto a atores do setor financeiro e investidores em potencial.

Os Elementos-chave da Gâmbia Estabelecem a Aliança do Caju da Gâmbia

Os elementos-chave discutiram sobre a possibilidade de negociar contratos menores e incrementais ao logo do decorrer da temporada.

Os elementos-chave do caju na Gâmbia estão trabalhando com o Comitê Nacional da ACA para melhorar o setor do caju.Os produtores de caju, as associações, os comercializadores locais e os exportadores atualmente estão se preparando para a temporada de comercialização de cajus de 2011.Mais de 60 participantes se reuniram para um fórum de comercialização de um dia, a fim de discutir o controle da qualidade das castanhas através de programas de educação, de modo a treinar os intermediários, impor padrões de qualidade, fazer os arranjos de pré-financiamento e honrar os acordos de comercialização.

Com financiamento do programa Alimentos para o Progresso, do Departamento de Agricultura dos EUA, a Ajuda Internacional e Desenvolvimento (AID) patrocinou o evento sob o seu Projeto de Melhoria da Cadeia de Valor do Caju na Bacia Hidrográfica da Gâmbia, conhecido como CEP.Durante o fórum, os participantes elogiaram o novo CEP Escola de Campo para Agricultores, o qual explora os princípios básicos dos negócios do caju, o papel do produtor na manutenção da alta qualidade das castanhas, como os preços são estabelecidos, a comercialização coletiva e as melhores práticas de produção.

Os elementos-chave discutiram sobre a possibilidade de negociar contratos menores e incrementais ao logo do decorrer da temporada.Isto construiria (ou reconstruiria) as relações entre os produtores e os compradores.Em anos anteriores, expectativas fora da realidade no início da temporada, levaram a desconfianças entre os elementos-chave, com cada um dos lados sentindo que o outro não estava cumprindo com a sua parte no negócio combinado."Este tipo de fórum aumenta o entendimento entre os atores do setor do caju", disse Christian Dahm, Diretor Executivo da ACA que participou do evento.

A aprendizagem, o estabelecimento de contatos e as discussões fizeram deste fórum uma forma valiosa de iniciar a temporada de comercialização de caju de 2011.No final do evento, o Presidente do Comitê Nacional da ACA, MomodouCeesay, convidou os participantes a ingressar na recém-formada Aliança do Caju na Gâmbia (ACG).A ACG, uma associação nacional do setor privado para todos os elementos-chave do setor de cajus, representará e promoverá os interesses de seus membros através de suas de políticas, nos níveis comercial e internacional (tal como a parceria com a ACA).

A USAID, a CEDEAO e a ACA se juntam para Melhorar o Acesso ao Financiamento em todo o Setor do Caju.

O Centro do USAID para o Comércio na África Ocidental, o Banco da CEDEAO para a Indústria e o Desenvolvimento (BCID) e a Aliança Africana do Caju assinaram um Memorando de Entendimento em uma segunda-feira, dia 20 de dezembro, para abordar um dos obstáculos mais críticos para o desenvolvimento no setor do caju:o acesso ao financiamento.

Brinton Bohling (President dos negocios e investementos,USAID, Christian Adovelande President da EBID and Christian Dahm, Director Managial da ACA

O BCID se comprometeu a disponibilizar fundos diretos de até CFA 7 bilhões (aprox. US$ 14 milhões) por ano para financiar vários projetos submetidos por processadores e apoiados pela ACA.

"Este acordo abrirá o acesso ao financiamento de médio e longo prazos para os processadores de caju que dele precisarem", disse Roger Brou, diretor de negócios e financiamento junto ao Centro do USAID para o Comércio na África Ocidental."Com o acesso ao financiamento, os processadores poderão expandir as suas operações, o que criará os empregos muito necessários e trará mais renda para a economia regional".

O fundo especificamente facilitará a obtenção de fundos para expansão, renovação e aquisições de novos equipamentos, mas também aumentará o acesso ao financiamento para projetos de áreas rurais ainda não exploradas.Com um acesso maior ao financiamento, o setor do caju da África Ocidental desenvolverá uma maior capacidade de processamento –gerando receitas muito maiores e criando mais empregos.

Sob este acordo, o BCID se comprometeu a disponibilizar fundos diretos de até CFA 7 bilhões (aprox. US$ 14 milhões) por ano para financiar vários projetos submetidos por processadores e apoiadas pela ACA e a USAID através de assistência técnica dirigida.A BBC fez uma reportagem sobre esta conquista em seu programa popular "Network Africa", alcançando milhões de pessoas de toda a região e do mundo todo.

A Temporada do Caju Burquinense foi iniciada!

Sra. JocelyneVokouma, Governadora da Região de Cascades, sendo entrevistada pelo Canal Nacional de Televisão de Burquina

A ACA continua a construir plataformas para o diálogo público-privado para a construção da capacidade de processamento de cajus na África. Pela primeira vez na história, os produtores de caju, comercializadores e processadores se reuniram para oficialmente declarar a abertura da temporada burquinense de colheita de cajus em Banfora, no dia 24 de fevereiro.Os operadores de caju concordaram em iniciar a temporada com um preço de referência de FCFA 150 o kg (US$ 0,33 o kg).Eles também apresentaram a altos oficiais de governo uma estratégia para assegurar os estoques de caju para os processadores de caju durante a temporada de 2011.Com vistas a aumentar a demanda e por causa dos saltos de preços vistos no ano passado, o Comitê Nacional da ACA fez várias consultas junto a produtores de caju, comercializadores e processadores ao longo das últimas semanas, com o apoio da Iniciativa Africana do Caju (IAC) e o programa de desenvolvimento agrícola da GIZ em Burquina Fasso.

"Nós entendemos que assegurar o acesso às matérias-primas é um desafio que pode ser superado através de ações conjuntas.O processamento de cajus agrega valor aos nossos produtos agrícolas, de forma a beneficiar a todos, deste o produtor rural até o processador.A nossa estratégia precisa ser construída em cima desta oportunidade de longo prazo, não a partir de ganho de curto prazo", disse a Dra. JocelyneVokouma-Boussari (veja a foto), Governadora da Região de Cascades, a maior área de produção de cajus em Burquina Fasso.

ACA na PTNPA

Kees Blokland, membro do Comitê Diretivo da ACA, liderou uma oficina sobre cajus durante a convenção anual da Associação dos Processadores de Amendoins e Nozes de Árvores (PTNPA), em Las Vegas, nos EUA, em janeiro.Blokland apresentou as mais novas tendências de mercado do caju, mostrou a mais de 100 participantes da convenção o setor na África, distribuiu a eles a Declaração de Maputo e o Código de Conduta de Negócios da ACA e anunciou que a 6ª Conferência da ACA será realizada em Banjul, na Gâmbia, de 19 a 22 de setembro de 2011.

Christian Dahm, o Diretor Executivo da ACA, se encontrou com importadores, torrefatores, fornecedores de equipamentos e provedores de serviços da área do caju nos EUA, a fim de discutir a estratégia de crescimento da ACA para os próximos cinco anos e um selo de qualidade e segurança dos alimentos da ACA.Pessoas especializadas do setor forneceram retroinformação técnicae ajudaram a ACA a juntar dados para a formação de um caso empresarial para o selo.A ACA oferecerá o selo de qualidade e de segurança dos alimentos, o qual gerará recursos e, portanto, contribuirá, para a sustentabilidade de longo prazo da ACA, na forma de serviço prestado para o setor.

Kees Blokland, Membro do CE da ACA, apresentando o Setor Africano do Caju a mais de 100 participantes da convenção

Reunindo o Mundo do Caju... na 6a Conferência Anual da ACA em Banjul, na Gâmbia!

Este ano, o menor país africano será a sede da maior conferência de caju:a Gâmbia sediará a 6ª Conferência Anual da Aliança Africana do Caju, em Banjul, de 19 a 22 de setembro de 2011.

Apesar de ser um novato no mundo do caju, a Gâmbia possui o potencial de se tornar um centro para o comércio de cajus na região.A região do Senegal, da Gâmbia e de Bissau ('SeGaBi') produz 9% da safra mundial, ou seja, cerca de 180 mil TM.As matérias-primas de altíssima qualidade, a proximidade dos principais mercados (a poucas horas da Europa e a ligação marítima africana que fica mais próxima dos EUA), um mercado nascente de indústrias processadoras e a vontade política de incentivar o processamento de cajus fazem da Gâmbia um excelente local para construir e expandir negócios e iniciar investimentos.

A conferência deste ano vai oferecer mais serviços, mais plataformas de estabelecimento de contatos, novos eventos sociais e o lançamento da primeira Exposição Mundial de Cajus.Esta expo contará com maquinário de processamento e fornecedores de material para processadores, produtores rurais e torrefatores.Visitas de campo a fazendas e um cruzeiro fluvial para a Ilha de St. James e Juffereh completarão o intenso programa.

O mundo do caju se reunirá em setembro em Banjul.Se você tem alguma relação com o caju, você não pode se dar ao luxo de perder esta oportunidade!

A Ilha de James, na Gâmbia

O Golfe na Gâmbia

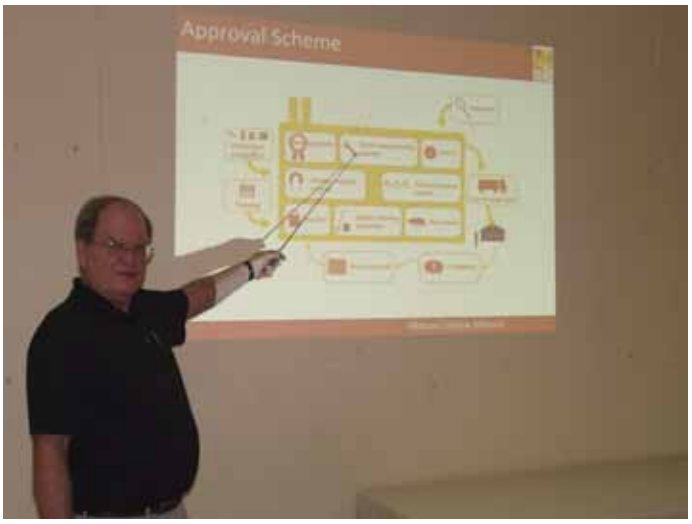
O Katchkali da Gâmbia

Selo da ACA: Assegurando o Sucesso e o Crescimento do Caju Processado na África!

O Selo da ACA é uma marca que significa conformidade com os sistemas de qualidade do caju e de segurança dos alimentos, além de contemplar exigências de responsabilidade.O setor internacional de processamento de cajus está usando procedimentos de garantia de qualidade desenvolvidos por companhias individuais, o que significa que eles variam.Já o Selo da ACA identifica os elementos-chave no setor de descascamento de caju e assegura que eles sejam adequadamente controlados.O selo validará a conformidade com os padrões de qualidade e de segurança dos alimentos e não dependerá somente de uma inspeção randômica de produtos.

A Aliança Africana do Caju e seus parceiros, a Iniciativa Africana do Caju e a TechnoServe, desenvolveram sistemas que assegurem a segurança e a qualidade dos alimentos para os cajus descascados vindos de processadores da África.Tais sistemas exigem que um processador tenha implantado programas funcionais que assegurem que os problemas típicos com o caju sejam controlados e eliminados.A responsabilidade social está inclusa nos padrões do Selo da ACA.

O programa da ACA apoia o desenvolvimento do sistema de garantia de qualidade.Há quatorze procedimentos para alcançar a Qualidade e a Segurança dos Alimentos, e a ACA desenvolveu vários sistemas de apoio adicionais a serem usados nas plantas descascadoras.Entre elas estão o Manual de Controle de Pragas, o Cronograma das Principais Limpezas, o programa de APPCC, o Programa de Treinamento, as Expectativas de Auditoria, o Programa de Inspeção das Instalações, o Manual de Rastreabilidade e Recall e as Diretrizes de Conformidade de GMP.



Jim Giles apresentando os procedimentos do Selo da ACA a Processadores de Caju de Moçambique.

ENTREVISTA

Em novembro de 2010, a ACA contratou Jim Giles, um especialista de segurança e qualidade dos alimentos com mais de 30 anos de experiência com a Planters, nos EUA, para iniciar a implantação do Selo da ACA.

O Oficial de Comunicações da ACA lhe fez perguntas sobre os progressos feitos até aqui.

-Quantas fábricas você já visitou desde que começou a trabalhar com a ACA?Qual a sua avaliação geral do ponto de vista da segurança dos alimentos, da qualidade e da responsabilidade social?

A equipe da ACA visitou mais de 15 fábricas em seis países da África.Os sistemas de qualidade iam desde bons até não existentes.Nós definimos os sistemas de fábrica necessários no Manual de Segurança e Qualidade dos Alimentos da ACA.Além disso, os padrões de responsabilidade social também foram incluídos no Selo da ACA.Nós iniciamos o processo de apresentar os padrões de responsabilidade social aos proprietários das fábricas; a ACA implantará os padrões do Selo com os seus processadores parceiros.Nós desenvolvemos programas, a serem usados pelos parceiros,divididos em várias exigências-chave:APPCC, Rastreabilidade e Recall, Controle de Pragas, Programa das Principais Limpezas, Programa de GMP e Treinamento.

-Você possui mais de 30 anos de experiência no campo da segurança e da qualidade dos alimentos junto aos maiores varejistas.Quais são as maiores queixas que eles têm?O que eles esperam de quem envia cargas?

Os maiores problemas para os nossos clientes são as infestações, os corpos estranhos, os entupimentos/bloqueios, o sabor, a segurança dos alimentos e a conformidade com o grau.O Selo da ACA é único no setor do caju, já que ele exige que os processadores tenham e mantenham sistemas que assegurem a conformidade contínua em relação a controles que eliminem as principais causas das reclamações e rejeições por parte do cliente.Depois de os fornecedores cumprirem com os padrões do Selo da ACA, eles recebem apoio em sua implantação e são rotineiramente auditados para ver se estão em conformidade com os sistemas exigidos.

-Qual será o benefício para um processador se ele tiver o Selo da ACA?

Nós avaliamos os benefícios para o processador. Os benefícios do programa são muito maiores do que o seu custo.O processador se beneficiará de melhorias-chave, entre elas a consolidação da carga para cumprir com as especificações do pedido do cliente, as reduções nas reclamações sobre defeitos, a correção dos níveis de umidade para reduzir a quebra e melhorar o rendimento e para evitar as perdas.

-Esta é a primeira vez que você trabalha na África como estas questões. Você notou alguma semelhança com o setor do caju de outros lugares?

O Selo da ACA habilita os processadores de caju africano a ter um programa de garantia de qualidade que cumpre com as expectativas dos clientes e não há nenhum programa equivalente em outros locais.Depois de ter visitado mais de 100 descascadores na Índia, 40 no Vietnã e nove no Brasil, nós estamos aptos a assegurar que as melhores práticas sejam usadas no processamento da África.

Jim Giles durante uma visita de avaliação a uma fábrica de processamento de cajus

Caju de Comércio Justo da África nas principais lojas varejistas da Holanda

Por Herman uit de Bosch, Fair Match Support

Compradores de varejo em 761 lojas da Albert Heijn, na Holanda, pela primeira vez na história conseguiram comprar cajus de Comércio Justo, em outubro do ano passado.Embora os cajus de Comércio Justo já tivessem sido introduzidos na Holanda anteriormente, somente poucas lojas pequenas em circuitos alternativos de comercialização na Europa vendiam estes produtos.Esta mudança para dentro dos principais mercados, sob a marca Albert Heijn, chamada de "puro & justo", é

The fair trade African cashew on the Albert Heijn stores shelves in The Netherlands

um resultado da cooperação entre os principais atores e representa um progresso para a cadeia de valor do caju na África.

Três organizações de produtores certificadas com o selo de Comércio Justo - o equivalente a 3.600 produtores – e dois processadores africanos locais e oitocentos trabalhadores contratados por eles se beneficiaram diretamente com o estabelecimento destas ligações.Muitos outros africanos estão se beneficiando indiretamente com isto.

Igualmente importante, os cajus da África são, pela primeira vez, rastreáveis, transparentes e sustentáveis do "campo ao garfo".O comprador final do produto que está na prateleira da loja pode rastrear onde o caju foi produzido, processado e torrefato.O sistema de rastreamento também está criando parcerias que levam a cadeias de suprimento confiáveis – que são bons modelos também para o mercado convencional.

O projeto da IAC coordenou este modelo colaborativo junto com processadores africanos, a Global Trading, a Intersnack, a AHOLD e a FairMatchSupport.A IAC estima que o número de produtores envolvidos cresça rapidamente nos próximos anos.

O Comércio Justo garante um preço mínimo aos produtores rurais (baseados nos custos de produção), incluindo um bônus para apoiar os custos sociais, tais como educação, cuidados com a saúde etc. para os lares dos produtores rurais.A organização do selo de Comércio Justo estabelece padrões.Para obter mais informações,por favor visite o sítio www.fairtrade.net ou www.fairmatchsupport.nl

Informações do Mercado de Caju para Pequenos Produtores Rurais na Costa do Marfim

Por Julien Gonnet, RONGEAD

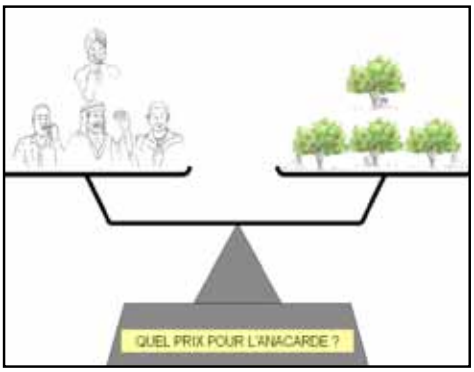
Durante a temporada de 2010 – um período de menos de cinco meses – os preços do caju para venda na fazenda na Costa do Marfim variaram de FCFA 50 a 350 por kg, e os preços no porto variaram de FCFA 200 a 400 por kg.Estas enormes variações sazonais de preços são um grande risco para os produtores rurais e outros elementos-chave quando estes querem investir tempo e dinheiro no setor, já que não há retornos nos investimentos no patamar mais baixo da faixa de preços.Esta instabilidade de preços afeta a todos na cadeia de valor e é uma barreira para a melhoria tanto da produção quanto da qualidade e para o desenvolvimento do processamento local.

Contudo existem ferramentas para reduzir o impacto das variações de preços na ausência de estabilidade.Em 2011, os produtores de caju, as cooperativas de produtores, os comercializadores e os processadores da Costa do Marfim se beneficiarão de serviços de treinamento e de orientação sobre o mercado de castanhas de caju.

Um novo projeto – chamado de "Criação de uma rede proativa de NTIC para compartilhar conhecimentos sobre o mercado mundial do caju com o objetivo de melhorar o setor do caju na Costa do Marfim", financiado pela Comissão Europeia e implantado pela RONGEAD e a INADES da Costa do Marfim – fornece treinamento, orientações e as últimas novidades sobre o mercado mundial de cajus aos atores do setor do caju ao longo de toda a cadeia de valor.Estes serviços permitirão que produtores rurais, cooperativas, comercializadores e processadores marfinenses possam controlar melhor o processo de comercialização das castanhas e amêndoas de caju e gerenciar os riscos gerados pela variação de preços.O projeto atualmente se estende a 5 mil produtores rurais na Costa do Marfim.

A iniciativa para este projeto é baseada na experiência e no apoio técnico de uma firma francesa, a Offre&DemandAgricole, a qual já vem oferecendo serviços similares a produtores rurais e a companhias de processamento de alimentos franceses durante os últimos 13 anos.O crescimento anual de mais de 25% desde a sua criação demonstra o sucesso desta iniciativa na França.

Na Costa do Marfim, o projeto tem por objetivo fornecer serviços viáveis e econômicos que sejam aplicáveis a outras cadeias de valor e a outros países.Para obter maiores informações, por favor, entre em contato através do endereço de Julien GONNET, Gerente do Projeto:jgonnet@rongead.org, Pierre RICAU, Analista do Mercado Agrícola:pricau@rongead.org.



Material de ensino usado pelo projeto para treinar os produtores de caju sobre o funcionamento do mercado mundial.

Membro da ACA Ganha Prêmio de Melhor Produtor de Cajus do Gana de 2010

No dia 3 de dezembro de 2010, O Presidente da República do Gana, Professor John Evans Atta Mills, concedeu o prêmio de "Melhor Produtor de Caju de 2010" à Mim Cajus e Produtos Agrícolas por causa da excelente contribuição da companhia ao desenvolvimento da agricultura no Gana.Desde o seu estabelecimento em 2008, a Mim Cajus cresceu espetacularmente – ela agora emprega 700 pessoas no distrito rural de Asunafo, na região de BrongAhafo.Cultivados em sua própria plantação, a Mim processa e exporta alguns dos cajus de melhor qualidade do mundo. No ano passado, a Mim também lançou a produção industrial de uma aguardente de caju feita dos frutos do caju, maximizando o retorno do cultivo dos cajueiros.

A Mim ingressou na ACA logo no início e reconhece os benefícios de sua afiliação.Lars Wallewik, diretor da Mim Cajus e Produtos Agrícolas, explica que "a principal coisa é criar uma rede e ser capaz de entrar em contato com outros processadores e compradores.Este é de grande valor.A ACA nos conectou ao setor e disponibilizou especialistas técnicos.Ela tem sido uma grande ajuda".

Uma Visão Aprofundada de uma Visita de Campo: Aprende-se melhor conjuntamente e com a mão na massa

Por Mary Adzanyo and Rita Weidinger, ACi

A partir da esquerda estão Christian Dahm, da ACA, e John Petersen, da Kraft Foods. Eles estão discutindo questões de qualidade com um comercializador em Sampa, no Gana.

A partir da esquerda estão Mary Adzanyo, da IAC, acompanhada pelos parceiros de projeto Christian Merz, da SAP, Richard Rogers, da FBMG, e John Petersen, visitando a fábrica de processamento de cajus Mim, no Gana.

Depois do seu mais recente encontro, 10 membros do Comitê Diretivo da Iniciativa Africana do Caju (IAC) – entre eles a Fundação Bill e Melinda Gates (FBMG), a Kraft Foods, a SAP e convidados do Instituto Holandês de Sustentabilidade (IHS)- participaram de uma visita de campo de dois dias liderada pela ACA e a IAC, fazendo visitas à Mim Cajus, a comercializadores de caju e a novos locais de investimento no Gana.

O grupo viu que os altos preços atuais do CCN significam que a maior parte dos processadores está comprando de uma ampla gama de produtores rurais, algumas vezes espalhados por vários países.Beneficiando-se de uma perspectiva de qualidade por parte do comprador, o grupo teve discussões longas e abertas com os comercializadoresao longo da fronteira marfinense.Eles estimam que atualmente 80% do caju que adquirem venham do outro lado da fronteira.

Firmas de processamento de larga escala, as quais atualmente estão sobconstrução, aumentarão ainda mais a competição e apoiarão, portanto, os altos preços que os produtores rurais recebem atualmente.Isto, por sua vez, está motivando os produtores rurais a melhorar a sua produção e, até mesmo, a plantar mais cajueiros.É, portanto, da mais alta importância, que os produtores rurais sejam rapidamente treinados para selecionar as sementes das melhores árvores para serem usadas nos viveiros.

Com a competição, é importante que as ligações entre os produtores rurais e os processadores sejam constantemente melhoradas de forma sustentável.Organizações fortes de produtores rurais precisam desempenhar um papel crucial e os processadores precisam investir na construção das relações.Os processadores deveriam considerar a possibilidade de participar em treinamentos importantes para os produtores rurais, tais como os que tratam de questões de qualidade.O selo de qualidade, o qual está sendo desenvolvido pela ACA, provavelmente também se tornará uma ligação forte se este for apoiado com veemência pelos compradores.

Ingresse na ACA! -

A ACA é a associação de pessoas de negócios do caju africano e de elementos-chave internacionais!O nosso objetivo é fazer crescer os negócios de nossos associados e nós esperamos lhe dar as boas-vindas em nosso quadro de membros!

Vantagens:

•A ACA oferece aconselhamento de negócios e assistência técnica para fazer crescer os seus negócios

•A ACA facilita o acesso ao financiamento para novos investimentos e capital de giro

•A ACA ajuda processadores a implantar os padrões internacionais de segurança e qualidade dos alimentos

•A ACA faz parcerias com organizações que promovem a agenda do caju e apoiam a renda familiar dos produtores rurais

•A ACA dissemina informações sobre os últimos progressos nos negócios internacionais de castanhas, o mercado mundial do caju e sobre o setor africano no mundo todo.

Para se beneficiar dos serviços da ACA e do apoio vindo do projeto da IAC, basta que você se associe como membro da ACA em nosso sítio de internet: www.africancashewalliance.com e pague a sua taxa de afiliado!

Ao se tornar um membro da ACA, você mostra o seu apoio à nossa visão de um setor africano do caju globalmentecompetitivo, o qual beneficia a cadeia de valor – do produtor rural ao consumidor!

Calendário do Caju em 2011

Por favor, entre com contato com a Secretaria da ACA (aca@africancashewalliance.com) para participar de qualquer um dos eventos, contribuir com ideias ou acrescentar algum evento ao calendário do caju.

Abril de 2011

1	Dia do Caju no Benim, Cotonu
28-30	Convenção Anual da Associação das Indústrias de Alimentação, Naples, Flórida

Maio de 2011

20-21	XXX Congresso Mundial de Castanhas e Frutas Secas, Budapeste, Hungria

Junho de 2011

10-12	Encontro VINACAS de Caju Ho Chi Minh, Vietnã

Setembro de 2011

19-22	6a Conferência Anual da ACA Banjul, Gâmbia

Contate-nos
aca@africancashewalliance.com
ou ligue para +233 302 77 41 62
www.africancashewalliance.com

A 6ª Conferência Anual da ACA

19 a 22 de setembro de 2011

Banjul, Gâmbia

Karaiba Beach Hotel

Mais de 200 participantes em 2010

youtube.com/africancashewa

- **Sessão Plenária com Especialistas**
  Entenda as últimas tendências no mercado e no setor do caju no mundo
- **Fórum do Caju de Espaço Amplamente Aberto**
  Aprenda sobre as novas técnicas e inovações no setor (como plantar, tecnologias de processamento, tecnologia de informações de mercado)
- **Encontros B2B**
  Feche novos negócios e encontre-se com parceiros de negócios (180 encontros em 2010)
- **Expo Mundial do Caju**
  A primeira exposição mundial de equipamentos e materiais relacionados ao caju. Encontre fornecedores, atualize os seus equipamentos, aumente a sua produtividade
- **Viagens de campo**
  Visite fazendas-modelo, excursões opcionais para o Senegal e a Guiné-Bissau
- **Eventos Sociais**
  Torneio de golfe e jantar de Gala. Cruzeiro Fluvial para a Ilha de St. James e Juffereh

Participe da 6ª Conferência Anual da ACA

Inscreva-se on-line a partir de 15 de maio www.africancashewalliance.com

Patrocine o evento!
Participe do Fórum do Caju de Espaço Amplamente Aberto!
Faça uma exposição na Expo Mundial do Caju!

Entre em contato com a Secretaria da ACA através do endereço aca@africancashewalliance.com

www.africancashewalliance.com

MAERSK LINE

CASHEW ALLIANCE GAMBIA

Apoiado pela ACi AFRICAN CASHEW INITIATIVE